



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B1
Data: 19/10/2012

MPE apura nova denúncia contra o Huse

Sindicato reclama da utilização de insumos com a validade vencida no laboratório do hospital

Edjane Oliveira
DA EQUIPE JC

O Ministério Público estadual já está tomando providências com relação à denúncia feita pelo Sindicato dos Técnicos e Auxiliares de Laboratórios de Sergipe (Sintelab) quanto à utilização de insumos com data de validade vencida no laboratório do Hospital João Alves Filho. Na próxima segunda-feira, a promotora da Saúde, Euzá Missano, estará renovando o pedido de execução da liminar que tinha sido concedida pela Justiça, no mês de abril, determinando que o abastecimento com todos os insumos e materiais necessários fosse regularizado e que no prazo de 90 dias fossem finalizadas as obras do novo laboratório do hospital. No mês de março, o Ministério Público ingressou com uma ação civil pública para que a situação fosse regularizada no laboratório do Hospital João Alves.

Segundo o presidente do Sintelab, Ricardo Abel, no início da semana o sindicato recebeu a denúncia de que no laboratório estavam sendo usados reagentes com validade vencida na realização de exames, além de terem também produto na mesma condição no estoque do laboratório. Imediatamente o caso foi comunicado ao Ministério Público estadual. Ele disse que esse é um problema grave, "que denosta, mais uma vez, a falta de respeito da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) com a sociedade sergipana e os trabalhadores do laboratório do João Alves", afirmou ele.

De acordo com a promotora Euzá Missano, na ação civil pública movida em março, o MP pediu, entre outros pontos, que fosse concedida liminar no sentido de que fossem finalizadas as obras do laboratório e regularizado o abastecimento. A liminar foi deferida favoravelmente ao pedido do Ministério Público, o Estado entrou com um recurso, mas o agravo foi julgado pelo Tribunal de Justiça, que manteve a liminar. "Oficinas o Sindicato dos Técnicos e Auxiliares de Laboratório para que nos informasse se havia sido regularizado o abastecimento, mas eles disseram que não e ainda apresentaram essa nova denúncia", disse a promotora, acrescentando que os médicos da Oncologia do hospital também afirmaram que estava havendo falta de insumo.

Por conta disso, a Promotora entrou com o pedido de execução da liminar, pedindo que a multa fosse revertida para os gestores, sem prejuízo das sanções cabíveis pelo descumprimento da ordem judicial. Na liminar concedida no dia 30 de abril, o juiz Nelson Silveira determina multa diária no valor de R\$ 10 mil, "sem prejuízo das consequências legais contra os gestores públicos, inclusive por eventual prática de improbidade e de crime de desobediência", diz a liminar.

Riscos

Ricardo Abel disse que a utilização de reagente vencido é um risco, porque pode alterar o resultado dos exames. Tanto um paciente com um caso grave pode ter um resultado normal, como um paciente que não tenha nada pode ter resultado alterado pela utilização do produto da maneira inadequada. Ele citou como exemplo a realização de hemograma — que em média são feitos 500 por dia no Hospital João Alves. "Esse é um exame importante e de amplo espectro, pois serve para detectar várias doenças e deve ser feito com muito cuidado. E com o reagente vencido pode levar a um diagnóstico errado", disse.

De acordo com o sindicalista, pela denúncia recebida, o problema estaria acontecendo há cerca de dois meses. Além da denúncia, foi encaminhado ao Sintelab fotos das condições do laboratório e imagens de reagentes vencidos sendo utilizados durante a realização dos exames. "Esse é um problema muito sério, porque são pessoas que estão precisando, pois estão passando por algum

problema de saúde. Alguns são pacientes graves, outros que estão internados precisando de acompanhamento médico", disse Ricardo Abel, acrescentando que a FHS insiste em dizer que não tinha conhecimento do problema. Ele ressaltou que não sabe se esses insumos que estão sendo usados já chegaram vencidos aos estoques ou foram comprados em excesso e venceram no estoque. O presidente do Sintelab destacou que a orientação da Vigilância Sanitária é que esse tipo de material seja descartado imediatamente assim que atinja a data de validade. "Por mais que tentem explicar essa prática não está correta e a administração do Hospital tem por obrigação monitorar a entrada de reagentes no setor de almoxarifado do Hospital, para que estes sejam entregues com prazo de validade suficiente para serem consumidos sem prejudicar a qua-



Divulgação

TÉCNICOS reclamam das condições precárias do laboratório do Huse

lidade nos exames", disse Ricardo. **Problemas antigos**
Segundo Ricardo Abel, desde 2010 o laboratório de análises clínicas do Hospital João Alves vem apresentando diversos problemas. A alta de materiais para a realização dos exames é apenas

um deles. "Falta fita para fazer sumário de urina, material para trabalho como luva de procedimento, máscaras, jaleco descartável", relatou. Além disso, ressaltou que a estrutura física do laboratório é precária. O sindicalista disse que o espaço já foi condenado pela Vig-

lância Sanitária e está funcionando provisoriamente no local há quatro anos. "O laboratório já era para estar pronto há muito tempo. As atuais instalações apresentam risco aos trabalhadores. Hoje o laboratório só funciona porque os trabalhadores querem que ele funcione, porque se fechar vai ser um caos", declarou. Diariamente são feitos cerca de mil exames no laboratório no maior hospital público do Estado.

Mas o diretor Técnico do Hospital João Alves, Augusto César Esmeraldo, garantiu que em relação à qualidade dos exames realizados na unidade todos passam por um controle de qualidade diário, "onde não constatamos irregularidades em relação ao resultado dos exames", esclareceu. Quanto à falta de materiais, ele disse que isso já foi regularizado.

Sobre o novo laboratório, a informação é que este faz parte da

nova estrutura do Hospital João Alves, cuja obra está em fase avançada. O laboratório de Toxicologia, Bacteriologia, Hematócrito e Bioquímica e o arquivo também funcionarão no local. A expectativa é grande também para o Centro de Imagem, que vai disponibilizar diversos serviços, a exemplo de ultrassom, RGC, raios X para atender os pacientes de retorno. Além do laboratório, o espaço vai acomodar os leitos de UTI, consultório e sala de descanso, sala de gesso, de espera, Neurologia e Plástica, entre outros serviços.

"O ambulatório de retorno vai desfogar o pronto socorro que hoje acolhe todos os casos. Muitos casos de trauma, por exemplo, necessitam de um acompanhamento, seja para retirar o gesso ou para fazer exames que acompanhem a recuperação do paciente", explicou o diretor geral da Fundação Hospitalar de Saúde, João dos Santos Lima Júnior.